

carreira e tem que ter esse cuidado e tem que ter uma outra cultura, principalmente no Estado do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Professor Mauro Osório.

Eu queria voltar para a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ainda está conosco na audiência?

Eu pergunto se a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico segue conosco na audiência? Talvez não, né? Sabe me dizer, Duda?

Pois não, Presidente do Inea, Philippe.

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - Só complementando aqui, Professor Mauro, hoje foi sancionado a Lei 9592, que é a lei do chamamento dos concursados do Inea.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Isso.

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - Então, é um agradecimento aqui formal ao Inea, à Casa que lutou também pela lei e agradecimento ao Governador Cláudio Castro por ter sancionado essa lei que é exatamente essa luta que nós temos hoje, hoje dentro dos processos decisórios do Inea, são funcionários de carreira, no gabinete hoje da presidência, o único extra quadro sou eu, todos os outros secretários e os diretores adjuntos, são todos funcionários de carreira, são funcionários valiosíssimos que a gente luta muito para que melhore as condições de trabalho deles e que sejam chamados para que a gente não tenha problema de gargalo na questão ambiental.

Uma proposta que eu acho que pode ser feita dentro dessa lei, a gente tem o Decreto 46.890, que é o decreto Selca, que depois de estabelecidas essas regiões de interesse econômico, é que a gente tem um dispositivo chamado Decreto de Empreendimento estratégico. Todo empreendimento que for colocado ali e tiver o aval tanto da Prefeitura, enfim, estiver nessa área, ele ganha como se fosse um fast (não compreendido) de análise ambiental e ele ganha uma celeridade no processo de licenciamento, então, é algo que o Inea pode fazer isso para.

O SR. LUIZ PAULO - Qual é o número do decreto?

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - 42.890.

O SR. LUIZ PAULO - 42.890?

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - Isso, 2019, se eu não me engano, mas, depois eu posso passar para o senhor também.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Philippe, eu queria, a Secretaria já não está mais conosco porque recebi um resuminho da resposta que eles iam dar para questão dos investimentos, falando sobre o fato de que o Arco Metropolitano é uma rodovia federal.

Na verdade, passou para a administração federal em 2018, mesmo assim, Luiz Paulo, acho que tem ali uma certa ambiguidade, o Instituto Rio Metrópole me ajude, porque ela pode ser tomada como uma BR como também uma RJ, mas ainda existem, são vários, são inúmeros convênios de cooperação técnica financeira entre os entes federativos que dão lastro aos investimentos que uns fazem em "território", entre aspas, de outros.

Então, isso não é, a rigor, um obstáculo intransponível, desde que haja vontade política e um acordo de cooperação que fundamente esse tipo de medida.

Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO - Presidente, eu vou dar aqui dois exemplos.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Isso.

O SR. LUIZ PAULO - Avenida Brasil, sempre foi uma rodovia federal, a BR-101, continuação da 040.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Exatamente.

O SR. LUIZ PAULO - Houve um convênio de delegação, primeiro a União delegou para o Estado e posteriormente delegou para o Município da Capital.

O Arco Metropolitano tem dinheiro da União e tem dinheiro do Estado. Para a União investir por questões legais, ela ficou federalizada, nada impede que a gestão, como é de fato, passe de um convênio para o Estado e por via de consequência o Estado também pode investir, entendeu? Isto não é problema, se isso fosse problema, evidentemente a gente tinha que rasgar o pacto federativo, isso não é problema.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Exatamente.

Eu queria perguntar às representações presentes aqui na sala se ainda querem se manifestar?

José Diogo, por favor, tem a palavra.

O SR. JOSÉ DIOGO - Boa-tarde, sou José Diogo, queria parabenizar aqui o Deputado Waldeck Carneiro, Deputado Luiz Paulo, engenheiro, o Deputado Eliomar Coelho, Mauro Osório...

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Também engenheiro, né?

O SR. ELIOMAR COELHO - Ninguém é perfeito.

O SR. JOSÉ DIOGO OLIVEIRA FILHO - Está certo, o Phil, que é um amigo que a gente vem numa campanha, numa luta e já tem um tempo. O Leandro Guimarães, que também caminha há muito tempo nessa estrada. Em especial falar sobre o Arco Metropolitano. Parabenizar o Deputado Rosenverg Reis pela excelente ideia desse PL. Como Deputado Eliomar Coelho fala, a gente tem ali... Todo mundo aqui tem um consenso da importância dessa via.

Isso aí ficou bem claro que todo mundo tem falado. Não só de estratégica quanto econômica. Estratégica que eu digo, quando a gente vai falar de da parte de gás e de efeito estufa, como o Phil já falou ali, que atinge toda a outra área do Estado, vários Municípios. E a questão local também, como o Robson citou ali na questão dos Municípios que são cortados. Em especial alguns Municípios que têm a... No caso lá de Nova Iguaçu.

Só que a gente tem que pensar da seguinte forma. Não dá para se falar em meio ambiente, como o Phil já disse ali, que é pela sustentabilidade. Como o Deputado Eliomar falou antes. É qual é a preocupação que nós temos ali? Eu em muito especial, porque eu trafego ali ainda. Com medo, mas tráfego.

O entorno realmente ficou um pouco abandonado. Então, hoje eu vejo a seguinte preocupação. Está se falando em faixa, está se falando... tem que se falar em sustentabilidade, em saneamento básico, em infraestrutura como o Deputado falou e o Phil falou também. Agora, uma coisa... Ficou uma certeza aqui, a importância do Arco por todos que falaram.

Uma outra certeza que eu gostaria de deixar muito clara aqui, porque eu trafego, eu caminho muito ali, é a questão se hoje a gente está tendo a oportunidade de fazer uma história com essa audiência pública. Porque se nós não fizemos nada, não tomamos a decisão e depois a gente entender... Tem vários profissionais que eu conheço habilitados, muito capacitados no Inea. Temos aqui na mesa profissionais também habilitados para poder... E conhecimento vasto do assunto muito melhor até do que eu.

Mas, se nós não fizemos nada, o que que vai acontecer ali? Muito provavelmente. Não vai se discutir se vai ter saneamento, não vai se discutir se vai gerar emprego, porque vai ser tomada aquela área. Como várias outras. Ai tem milícia, cada um com sua particularidade, vai ter tráfico. E não há de se falar em saneamento básico, não há de se falar emprego, não há de se falar nada. Há de se falar, sim, em criminalidade. Assalto para caramba, como uma pessoa já disse ali remotamente falando. Ou seja, vai se instalar o caos e nós vamos ver isso aqui como uma oportunidade de mudar isso.

Então, gostaria muito de deixar aqui duas situações. A primeira é muito clara a importância do Arco. A outra eu queria deixar muito clara: a importância desta audiência pública, da seriedade dela e de pessoas altamente capacitadas. Você vê todo mundo que pegou, você pega a fala um pouco do Deputado, você pega a fala do Leandro, você pega a fala do Phil, você pega a fala da parte econômica.

Gente, a gente tem tudo para poder mudar esse cenário. A importância do Arco não tenho dúvida. Tanto para o Município quanto para o Estado. Está mais do que provado isso. E principalmente na questão de geração de emprego. Tem uma passagem que diz que um homem, a mulher também que trabalha, que a honra nossa é o emprego. Então, você... Não é verdade, Deputado? É, Gonzaguinha. É verdade. Então, fica muito claro isso.

Então, se nós não fizemos nada hoje, não vai se discutir nada. Nós vamos simplesmente perder essa oportunidade. Eu gostaria muito... eu me sinto muito honrado de estar aqui participando com vocês hoje. O Deputado Waldeck Carneiro, tenho grande admiração pelo senhor. O Deputado Luiz Paulo, o Phil. O Phil a gente briga isso aí há muito

tempo, estou lá Inea, sempre a gente está discutindo. Outros Presidentes.

O Phil, para quem não sabe, ele é profissional também. Ele conhece muito do assunto também. Então, eu queria deixar essa parte aqui. A gente tem o tripé da sustentabilidade, que é o econômico, o social e ambiente.

Não tem como fugir disso. É regra, não tem como fugir. A parte da importância do Arco que nós já falamos. Questão de arrecadação que gera também. O emprego que gera lá em Caxias, eu frequento muito. Tem grande geração de emprego, mas a gente entende que os outros Municípios podem participar com isso também. E o Arco vai fazer isso. Mas nós só vamos conseguir fazer isso levando a empresa, levando a infraestrutura, que vai levar segurança e vai levar desenvolvimento.

Era isso que eu gostaria de deixar claro aqui. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, José Diogo Oliveira Filho, pela participação. Eu queria perguntar se mais alguém presente aqui nessa sala, Secretário Leandro, Felipe, Instituto de Metrópole, enfim, quer fazer uma manifestação adicional? Secretário Leandro.

O SR. LEANDRO GUIMARÃES - Presidente, a única coisa que eu quero deixar bem claro, principalmente em cima da fala da nossa Secretária lá de Itaguaí, é que esse trecho que a gente hoje coloca aí, como essa área de quatro metros, eu acho que nosso maior problema está na ocupação desse entorno.

Em relação à rodovia ser federal ou passando a responsável para o Estado, para os Municípios, enfim, nosso problema hoje é discutir, Phil, justamente de que forma que a gente vai atuar nesse entorno porque a gente hoje, a gente, como Município, e a gente tem dificuldade de estar trazendo saneamento básico, trazendo infraestrutura para essa região, se a gente não tem a política pública clara sobre o que pode ser feito naquela região.

Então, a gente não pode passar a carroça na frente dos bois. A gente precisa realmente estabelecer de que forma a gente vai trabalhar aquela área, de que forma que a gente vai estar chegando no consenso para que aquela região seja desenvolvida, para que a gente possa, a partir daí, estar destinando os recursos necessários para que a gente consiga desenvolver.

Então, a gente está aqui hoje me preocupado porque a gente está vendo que a ocupação desordenada cada dia maior. A última reunião que nós estivemos juntos, a gente falou sobre a forma que estão sendo feitas as ocupações. De um dia para o outro, a gente vê uma casa sendo erguida, uma família entrando para dentro daquela região e a gente, como poder público, quando a gente vai intervir, aquele ambiente já está ocupado.

Então, a gente não consegue fazer com que a nossa máquina pública seja tão rápida quanto a ocupação.

Então, essa é a nossa preocupação porque é tudo muito dinâmico. Assim como o plano diretor, eu concordo que ele é dinâmico, todo dia ele está precisando ser atualizando, toda hora a gente tem novidades. A gente precisa fazer com que essa definição de o que a gente vai fazer naquela região do Arco Metropolitano ocorra da forma mais rápida possível para que a gente consiga fazer com que o ordenamento venha, que as políticas públicas atuem e que a gente consiga coibir aquela ocupação desordenada.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado.

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Sim, Philippe

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - Só para complementar, Deputado. Desculpa. É só para não perder o gancho. Dentro daquele grupo de trabalho que a gente conversou sobre ocupação urbana, é fundamental nós envolvemos o Judiciário, porque isso que o secretário Leandro falou acontece, é o nosso cotidiano no Inea. A gente chega para uma pessoa com uma área, que é uma área de risco, que é uma área inundável, só que eles conseguem montar uma casa e colocar ela habitável - o que a gente chama de habitável - em três dias, e eu não consigo mais fazer o desfazimento daquela edificação. Ai fica na justiça durante meses, anos, para a gente conseguir e aquela pessoa morando naquela área de risco.

Então, isso que o Leandro falou é o nosso dia a dia. Isso é o nosso dia a dia. A gente não pode derrubar casas habitáveis. Assim que colocou o telhado, a gente não consegue mais...

O SR. LEANDRO GUIMARÃES - Mas esse é o problema, Phil, de todos nós.

O SR. PHILIPPE CAMPELLO BRONDI - Sim.

O SR. LEANDRO GUIMARÃES - De todos os Municípios. A gente passa pelo mesmo problema. A gente precisa antecipar esse problema, ocupar aquela região, fazer com que a gente consiga coordenar para que a gente não tenha esse problema no futuro.

O SR. LUIZ PAULO - Secretário, o Presidente me deu aqui um aparte. Eu vou mandar para V. Sa. e vou mandar aqui para o Phil. Fruto da tragédia de 2011, nós construímos aqui no parlamento um projeto de lei junto com o Ministério Público e se intitulou Deua - Documento de Estruturação Urbanística, etc. O que dizia esse documento? "Em áreas de risco, não importa se encostas ou de inundação, qualquer ligação de serviço público, isto é, energia, água, esgoto, telefonia, o que for, só pode ser feito com a autorização da Prefeitura daquele Município." A lei entrou em vigor em 13, por aí, e ninguém quis implantar porque dá ônus político eleitoral.

E agora, em 19, o Governador Wilson Witzel, à época, sem mais nada o que fazer, orientou a Procuradoria para que entrasse com uma ação direta de inconstitucionalidade por "vício de iniciativa", não é mérito não, "vício de iniciativa". E derrubou a lei.

Acabamos de rerepresentá-la como "autorizativa", para não ter o "vício de iniciativa".

Nós vamos mandar para V. Sa., mandar o para Phil, porque era interessante que os Municípios também apresentassem. Porque, veja, se o cara entrou, o Judiciário fica lá em cima, se você não liga, ele tem problema. Agora, liga a água, liga a energia, alguns Prefeitos inclusive titulam e cobram IPTU, lascou! A pessoa vai achar que está no lugar mais seguro do mundo, até chegar à morte por um desmoronamento ou por uma inundação.

O SR. LEANDRO GUIMARÃES - Deputado, só para fazer uma ponderação. Hoje, a gente tem na Região do 4º Distrito do Município de Duque de Caxias a área da APA Nova Iguaçu, onde a concessionária de energia elétrica Light, toda ligação que é solicitada é incluída no check-list que apresente o autorizo da Prefeitura. O problema é que, na maioria das vezes, ele indo lá não vai solicitar energia formal. Vai fazer o famoso gato e já está batendo nas dificuldades. Quando a gente consegue chegar, já está morando. Esse é o nosso problema.

O SR. LUIZ PAULO - Eu sei, mas o gato caracteriza uma ilegalidade. Quando você autoriza, o cidadão que está lá se sente seguro. Está entendendo? Se ele fez o gato, ele sabe que está errado, mas, quando você legaliza, cobra IPTU, alguns Prefeitos até titulam, aí, cara, tô num lugar, mas todo o mundo vai morrer.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - O Kelson está inscrito para fazer uma manifestação, já está finalizada aqui a audiência.

O SR. KELSON VIEIRA SENRA - Vou tentar ser breve, Deputados presentes, senhores e senhoras.

Na minha primeira fala, falei de uma visão mais geral até para situar um pouco, mas queria falar rapidamente sobre um aspecto específico do Projeto de Lei. Eu entendi que o Projeto de Lei está voltado para o desenvolvimento econômico - essa é a principal preocupação dele. Já se estenderam aqui, falaram de uso e ocupação de solo, porque é uma coisa que está relacionada, mas, ele está preocupado com o desenvolvimento da economia.

Aí, nós temos, no Pedui, uma ação específica voltada para isso, que é o Metrópole Inteligente, que fala de fazer um planejamento específico para incentivar a instalação de indústrias, de cadeias produtivas de interesse da Região Metropolitana, e esse viés de promover o desenvolvimento industrial passa pela infraestrutura, pelo econômico e pelo social. Essa é a leitura que está aqui no quadro, porque não é possível fazer essa instalação de indústrias, senão vai acontecer aquilo que o Mauro contou ali. Ele prefere fazer a implantação da empresa lá na periferia de São Paulo, onde ele tem uma condição de infraestrutura, de pessoal formado, de segurança muito maior do que ele tem aqui. E com as condições logísticas que nós temos hoje, está havendo uma fuga cada vez maior das indústrias.

Outro aspecto relativo a este, que nós não abordamos aqui com mais profundidade, que é inovação e tecnologia, que é relacionar esse desenvolvimento industrial das cadeias que nos interessam com as universidades, com centros de pesquisas que nós temos no Rio de Janeiro com muita propriedade.

Esses dois pontos, que são relativos a desenvolvimento econômico, estão aqui no Pedui e são relativos ao buffer, ao entorno da região dos principais eixos, onde está o Arco Metropolitano e as principais rodovias, e também os distritos industriais já existentes - Santa Cruz, Caxias no entorno da Reduc, Xerém, Itaguaí, Santa Cruz.

Essa é uma pauta de se fazer o desenvolvimento por essa lei. Eu acho que a leitura desse aspecto específico do desenvolvimento econômico e do programa inteligente é importante que seja levado em consideração.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, só a título de informação, outro boné que eu uso aqui é de Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia. Na quinta-feira nós vamos fazer uma audiência pública para ultimar a discussão sobre o projeto que institui no Estado o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, justamente como instrumento para encadear melhor o processo de desenvolvimento econômico com esse acervo maravilhoso que nós temos no Rio de Janeiro. Eu acho que é o principal Estado da Federação em relação ao acervo de instituições, de ciência, de pesquisa, das várias áreas de conhecimento. Vai ser na quinta-feira.

O SR. LUIZ PAULO - Só mais uma informação, por favor. Eu queria dar mais uma informação.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Mais uma informação, por favor. Eu queria fazer um encaminhamento depois, mas o Luiz Paulo quer dar mais uma informação.

O SR. LUIZ PAULO - Kelson, a gente aqui aprovou na Casa, e eu sou autor dessa lei, é lei, um anexo que é um roteiro de projeto de lei dos Municípios, para implantação, para preparar o Estado para implantação da tecnologia 5G. E tem um grupo de trabalho aqui na Assembleia Legislativa, sob a supervisão geral da assessoria fiscal, exatamente discutindo essa questão, porque se você não garante sinais de qualidade de internet e dá internet, inclusive, para a população, principalmente as mais carentes, com a visão social, a gente não tem saída. Então, quer dizer que, também, a gente está aqui com essa preocupação da tecnologia também.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Luiz Paulo. Eliomar Coelho também quer fazer uma consideração, antes de eu fazer o encaminhando.

O SR. ELIOMAR COELHO - Posso fazer finalmente? No final?

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - É que eu vou fazer os encaminhamentos, se você quiser fazer a observação antes está legal.

O SR. ELIOMAR COELHO - Eu queria fazer da existência do projeto a nossa discussão aqui, quer dizer, teve a exposição feita aqui pelo Professor Mauro Osório onde termina exatamente apontando as potencialidades daquela região. Um elenco enorme de potencialidades. E aí o que acontece? Mostrando que é viável existir o Arco Metropolitano. Agora, eu tenho a impressão, que me perdoe aí, mas parece que colocaram os carros na frente dos bois, porque simplesmente construíram uma via sem projetos para fazer com que essa via fosse viva, viável e viva. Viva significa com é que nós vamos tratar o entorno dela. Por que estou falando isso?

A minha preocupação, nós sabemos perfeitamente os empreendimentos industriais de caráter econômico, quando eles se instalam você tem uma determinada população. Quando termina e o empreendimento começa a funcionar, você passa a ter um outro tipo de população. E aí o que a gente tem assistido? Geralmente, quando terminam os grandes empreendimentos bolsões de miséria ficam colados exatamente na área onde foi instalado o empreendimento. Por que isso acontece? E qual é a minha preocupação aqui? Minha preocupação é que estou vendo que essa via está passando à margem de no mínimo 9 Municípios, Municípios esses que poderão ser, eles vão servir de estímulo ao crescimento das franjas dessas cidades, e aí, é claro, é de onde vem a minha preocupação. Senão você, de repente, passa a ter aquela via até ocupada, mas de forma desordenada, constituída de franjas de outras cidades, ou seja, nada disto é o que a gente deseja. O que nós queremos é que realmente exista como possibilidade daquele Arco Metropolitano vir a servir a este Estado no seu desenvolvimento econômico. É isso aí.

Só para concluir, eu gostaria de dizer o que estou falando essas coisas e porque eu tenho, porque há muito tempo eu trabalho em cima da política urbana, não é de hoje, sempre tive essa preocupação. Kelson é parceiro da gente de, olha, Luiz Paulo disse que conhece há séculos, eu já conheço há muito mais. A gente já andou junto...

O SR. LUIZ PAULO - Eu pensei que ele ia chegar aqui com o Paulo Saad.

O SR. ELIOMAR COELHO - ...fora deste país, até participando de encontros internacionais (não compreendido), quer dizer, a minha última participação, eu participava exatamente do grupo parlamentar para o habitat, e tinha uma Europa, Ásia, África e América e na América do Sul e América Central, América do Norte e quem representava a América do Sul era eu. Quer dizer, por conta do acúmulo de discussão em cima disso daí. A primeira vez que eu participei de um seminário para discutir cidade foi em 19... Era no Sindicato dos Arquitetos Professor Rocha Lagoa, que já tinha morrido há muito tempo. A gente discutindo o projeto que se encontrava no Congresso Nacional, (não compreendido) ocupação do solo urbano; era meio ambiente, saneamento básico, e por aí ia; planejamento urbano.

Então, quer dizer, a gente vem discutindo e a gente não vê o avanço para você ocupar, só fechando, uma determinada área desocupada. Você tem que ter projeto, mas é projeto, não é só para uma coisa que você quer fazer. Você tem que ter projeto exatamente para toda a ocupação quando deva acontecer. E aí a gente fala, por exemplo, na questão econômica, na questão ambiental, na questão política e na questão social. Porque o que acontece é o seguinte, (não compreendido) está nos empreendimentos, nas instalações de indústria de empresa, isso e aquilo, e as pessoas que vão morar lá? Se discutir, por exemplo, qualidade de vida para essas pessoas. Quer dizer, então, é isso aí. Vamos devagar que o santo é de barro. E eu sempre falo, devagar também é pressa.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Eliomar.

Eu queria agradecer a todos e todas, particularmente ao Município de Duque de Caxias, de Itaguaí, de Nova Iguaçu. Agradeço ao Instituto Rio Metrópole; agradecer ao Inea; agradecer a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado; agradecer a Firjan, especialmente ao Professor Mauro Osório, que se dispôs a fazer uma apresentação inicial para nós.

Queria ver se a gente pode terminar com dois encaminhamentos. Um, pega Rio Metrópole, assim. Temos alguns consensos aqui. O principal deles é que o Arco Metropolitano é muito importante, tem um potencial estratégico para a agenda do desenvolvimento econômico e social, enfim, para o Estado do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo nós sabemos também que ele é uma obra incompleta e hoje cheia de limites, riscos, enfim, em parte cumprindo o papel que é talvez o contrário do que se imaginava em alguns aspectos. E uma coisa que se percebe também é que é uma carência de uma articulação, de integração metropolitana na gestão do Arco e na gestão de outras pautas metropolitanas.

Então, queria que um dos encaminhamentos fosse por parte do Instituto Rio Metrópole que pudesse puxar uma reunião, ainda nesse mês de março, nós estamos aqui aos sete de março, amanhã é o Dia Internacional de Luta das Mulheres, saudamos aqui todas as mulheres aqui trabalhando conosco na data de hoje, enfim, ainda no mês de março uma agenda puxada pelo Instituto Rio Metrópole está legitimado, autorizado para fazer essa agenda. Inclusive, como disse o Luiz Paulo, o seu papel, enfim, é para convidar os Municípios que são direta e indiretamente impactados pelo Arco Metropolitano, e quando eu uso a palavra "impactados", não é negativamente, é impactado por essa agenda de desenvolvimento. E se a Comissão for convidada irá com o maior prazer. É muito importante que o Instituto cumpra esse papel porque por mais que um outro Município, por sua própria conta, pautar algumas agendas do Arco, mas a gente precisa que a autoridade metropolitana cumpra esse papel, faça essa missão, cumpra essa missão articuladora.

Então, agradecemos muito. Achemos muito importante porque valori-